O Teosofista

Notas e Informações Sobre Teosofia e o Movimento Esotérico

O Boletim Mensal de **www.FilosofiaEsoterica.com** e seus Websites Associados

Ano VIII - Número 91 - Edição de Dezembro de 2014
Facebook: **SerAtento** e **FilosofiaEsoterica.com** . Email: **lutbr@terra.com.br**

Cumprir o dever implica criatividade, coragem e paz-ciência.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

A Chave do Discernimento
Impessoalidade na Auto-observação

A autoimagem correta de um buscador da verdade não é uma imagem simples dele próprio como "um". Se ele pensa que é apenas um, está enganando a si mesmo.

Ele deve ter uma imagem de si que inclui tanto uma visão da sua unidade como da sua multiplicidade. Porque ele tem muitos "eus" em si: alguns destes "eus" procuram pela verdade universal, e outros boicotam esta busca.

Uma visão realista das suas contradições tem importância decisiva para a eficiência do estudante ao longo do Caminho. A busca da verdade universal acelera a luta interna em sua alma: seu combate principal é com ele mesmo.

A prática da observação das suas próprias falhas e contradições permite ao estudante não só compreender-se melhor, mas também compreender melhor os outros. Ele deve levar em conta que as pessoas ao seu redor são tão contraditórias quanto ele, quer saibam disso ou não.

A vida do estudante de filosofia exige dele um grau de impessoalidade. Ele deve concentrar sua consciência no ponto mais nobre possível - situado no coração - e atuar a partir deste ponto. Cabe estimular o melhor nos outros, enquanto aprende a observar, compreender e eliminar o que haja nele próprio capaz de boicotar seu progresso espiritual, ou o progresso espiritual de seus companheiros.

Uma armadilha clássica consiste em pensar nos erros dos outros - sejam tais falhas reais ou imaginárias. Ele não deve esquecer que os seus colegas de caminhada têm eus superiores que devem ser trazidos para uma atuação mais forte através da constante ajuda mútua. Para alcançar a vitória, a boa vontade para com os outros deve ser impessoal, incondicional, e constante.

Os Mestres e o Poder da Boa Vontade

Lições Sobre a Cura do Sofrimento, na Carta 47

Joana Maria Pinho

Cabe refletir sobre a dinâmica do conhecimento e da ética. Como vemos no texto "A Autocrítica de Helena Blavatsky", para cada conhecimento há um dever correspondente. **[1]**

É útil examinar o tema através do estudo reflexivo da Carta 47, de "Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett".**[2]** Com o estudo teosófico vamos ao encontro da verdadeira natureza. O autoconhecimento permite atravessar o véu e ir além da casca que esconde e serve a noz. Ao

longo da vida individual, vamos criando uma série de ilusões sobre o que somos e o propósito da nossa existência, e confundimos muitas das futilidades da imaginação humana com conhecimento e dever.

Paralisados num círculo que gira exclusivamente à sua volta, alguns peregrinos fixam-se em seus caprichos individuais e deixam-se levar por um movimento ilusório que apenas conduz ao ponto de partida: o sofrimento humano. É de grande utilidade para todos os estudantes meditar regularmente nas seguintes palavras de um Mahatma:

"…O que é o 'eu'? Só um hóspede passageiro, cujas preocupações são todas como uma miragem no grande deserto…" **[3]**

Sabemos que nem sempre o homem externo reflete o ser interno. Nosso esforço deve também passar por desenvolvermos uma maior coerência entre os vários aspectos da natureza humana. No entanto, aceitar as limitações do homem externo com tranquilidade e otimismo e focar a atenção no ser interno são algumas das chaves não só para a paz interior como também para o cultivo de uma sociedade justa e fraterna.

Temos nas relações humanas oportunidades alquímicas. Ao estabelecermos laços saudáveis com as pessoas transformamos as correntes de chumbo em fios de ouro. As relações deixam de ser amarras que nos prendem de forma cega uns aos outros e passam a ser ligas luminosas que nos unem para avançarmos em conjunto rumo ao belo e ao verdadeiro.

Aprendemos uns com os outros, transmutamos uns aos outros e crescemos juntos. Quando a importância dada à casca se desloca para a noz são criados padrões saudáveis de convívio e de cooperação, e é através deles que se regenera, não só uma casa, um grupo de trabalho ou uma família, mas toda a raça humana e todo o planeta.

A Carta 47 indica as causas do sofrimento humano. Nela podemos ler:

"Olhe ao seu redor, meu amigo: veja os 'três venenos' devastando o coração dos homens - o ódio, a cobiça e a ilusão; e as cinco escuridões: a inveja, a paixão, a hesitação, a preguiça e a descrença, sempre impedindo-os de ver a verdade. Eles nunca se verão livres da poluição dos seus corações vaidosos e maldosos, nem perceberão a parte espiritual que há neles mesmos. Irá você tentar - para diminuir a distância entre nós - libertar-se da rede da vida e da morte em que todos eles estão presos (.....) ?"

Diminuir a distância entre o estudante e a fonte de inspiração elevada é aproximar o peregrino da verdade - e esse é o caminho da bem-aventurança. Todo veneno tem um antídoto e "toda 'escuridão' é o ponto inicial do amanhecer."**[4]** Assim, podemos vencer o ódio através do amor, a cobiça através da gratidão, e a ilusão através da união com o ser interno. Restabelecendo estas funções vitais chega o amanhecer e a escuridão dá seu lugar à luz. A inveja transforma-se em generosidade, a paixão em calma, a hesitação em firmeza, a preguiça em serviço e a descrença em esperança.

Ainda na Carta 47, o Mahatma afirma que "o mundo das planícies é antagônico ao das montanhas…" É no eu espiritual que se encontram as mais puras intenções. Devemos dirigir nossas forças para o alto e agir através da natureza elevada.

Nossas ações geram uma série de *nidanas*. Não é possível acabar com os efeitos das causas que colocamos em movimento sem que outras causas no sentido oposto tenham lugar. Se queremos que a nossa atividade seja produtiva e luminosa devemos fazer um esforço extra para focar as energias no ótimo e abandonar as ações automáticas e egoístas. São elas que nos afastam do ensinamento e atrasam o desenvolvimento da fraternidade universal. Esforcemo-nos então para conhecer nossa natureza, para dominar amorosamente aquele eu que age como se o mundo girasse à sua volta. Devemos ter sempre presente que cada ação terá uma consequência não só para nós mesmos mas para o Todo que somos. Que possamos desenvolver nossa atividade ajudando Aqueles que guiam a humanidade no sentido do despertar.

Alguns estudantes julgam que a leitura e o papaguear das várias obras trazem o conhecimento. A cura não ocorre pela simples leitura de um receituário. Esses teosofistas ingênuos esquecem que saber e dever andam juntos e se complementam. O dever não pode ser desenvolvido corretamente sem o devido conhecimento e o "conhecimento" não é nada mais do que uma coleção de frases bonitas quando o estudante se abstém de praticar o que lê.

A aproximação interna aos Mestres, ao seu ensinamento e esforço exige responsabilidade. É preciso que nos entreguemos ao processo de autopurificação e que nossa vontade seja reforçada a cada momento. Um Mestre de Sabedoria escreveu:

"Posso aproximar-me de você, mas você deve atrair-me mediante um coração purificado e uma vontade que se desenvolve gradualmente. Como a agulha da bússola, o adepto segue as suas atrações." **[5]**

O alcance do trabalho que cada grupo teosófico desenvolve depende do esforço de seus integrantes. Os colegas de trabalho voluntário formam um único organismo. Daí o lema "Um Por Todos e Todos Por Um" estar sempre presente entre os membros da loja luso-brasileira da Loja Unida de Teosofistas.

O Amor pela humanidade e a perseverança são forças que nos colocam no caminho da sabedoria, e é através delas que nos tornamos operários na grande obra. O Mahatma que escreveu a Carta 47 esclarece:

"[Um Mestre] expressou-se bem e com toda a verdade quando disse que um amor por toda a humanidade é a crescente inspiração dele, e que se qualquer pessoa desejar atrair sua atenção, deverá vencer a tendência dispersiva com uma força mais vigorosa do que ela."

As verdadeiras aspirações residem no eu interno. Mas não devemos desprezar as várias dimensões do ser. Todas elas compõem o templo da verdade. O lar não é feito apenas de tijolo ou de espírito. O sagrado está em tudo e em todos. O estudante que tenta aniquilar os aspectos terrenos de sua vida deveria meditar nas seguintes palavras:

"Aí embaixo está o seu campo de ação e de utilidade (…)." **[6]**

Por vezes falhamos na tentativa de expressar a natureza espiritual. Contudo, não há motivo para desânimo. Nosso maior dever é fazer melhor hoje do que fizemos ontem e cada esforço em direção à verdade reduz a dor criada pela escuridão. Cada tentativa de avançar fortalece os passos dos peregrinos e cada avanço, por menor que seja, aproxima-nos da bem-aventurança.

Ser perseverante ajuda no progresso, mas é através da pureza que a maior magia acontece. A mesma Carta esclarece:

"A Natureza uniu todas as partes do seu Império por meio de fios sutis de simpatia magnética, e há uma relação mútua até mesmo entre uma estrela e o homem; o pensamento corre mais rápido do que o fluido elétrico, e o seu pensamento *irá encontrar-me* caso seja projetado com um impulso puro (....). Nossa lei manda aproximar-nos de todo aquele que tenha dentro de si ainda que só o mais leve lampejo da verdadeira luz do 'Tathagata' (....)."

A dinâmica entre os membros de um grupo teosófico - cujo foco está no ensinamento - é acima de tudo um campo de aprendizagem e por isso de provação. Devemos ver com naturalidade as possíveis discordâncias. Se elas existem na esfera individual (porque nem sempre alguém está satisfeito consigo mesmo) seria infantil pensarmos que esse tipo de dificuldade não ocorre no campo coletivo. E a melhor forma de lidarmos com as dificuldades é focando o coração no ótimo. A prática da humildade, da gratidão e do desapego são ferramentas essenciais no caminho do autoaperfeiçoamento. Como um Mahatma escreveu sobre o movimento teosófico e seus membros:

"Aqueles que estão sadios não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes (…)." **[7]**

Todos chegam até aqui debilitados e a Teosofia aponta para a cura. Através do trabalho pelo bem da humanidade e movidos pelo amor à grande família humana, a doença transforma-se em saúde, a escuridão em luz e o sofrimento em virtude.

Nossa proteção está na alegria e na confiança que brotam do cultivo da boa vontade. Se estamos juntos nesta viagem será certamente para nos apoiarmos uns nos outros e evoluirmos em conjunto.

NOTAS:

[1] O texto "A Autocrítica de Helena Blavatsky", de Carlos Cardoso Aveline, está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

[2] "Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett", Vol. I, Editora Teosófica, Brasília, 2001, pp. 214-219.

[3] "Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett", Carta 47, Vol. I, p. 214.

[4] Do texto "Desfazendo Impressões Erradas", de Carlos Cardoso Aveline. O artigo está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

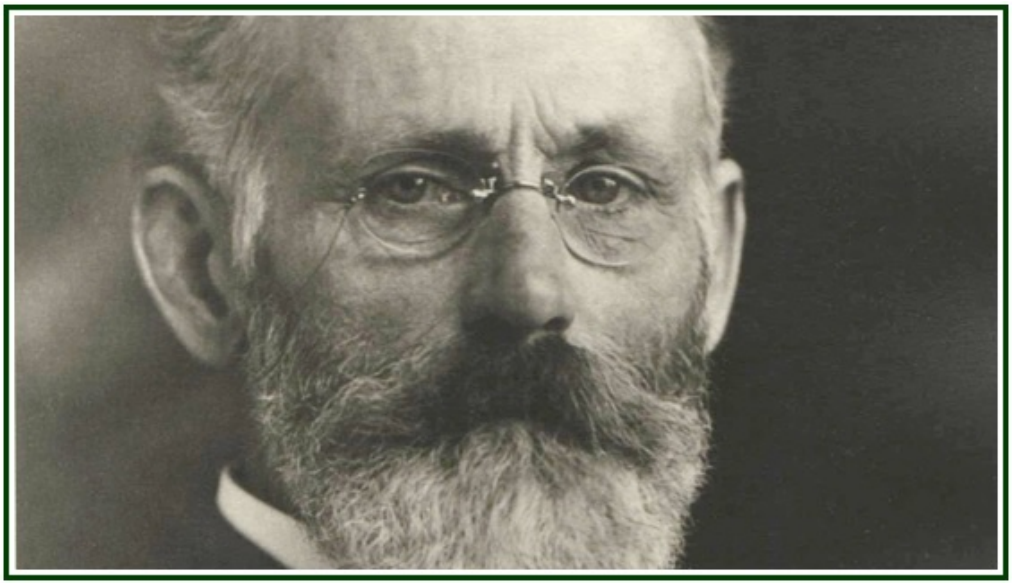
[5] "Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett", Carta 47, Vol. I, p. 216.

[6] Palavras de um Mahatma, reproduzidas da Carta 47, "Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett", Vol. I, p. 217.

[7] "Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett", Carta 47, Vol. I, p. 218.

Da Existência Condicionada à Vida Una
Constante Vigilância Permite Um Progresso Estável

Regina Maria Pimentel de Caux



A Teosofia brilha para todos, como o Sol. Somos consciências e nos comunicamos porque estamos unidos ao grande amor universal. O nosso propósito de evolução e harmonia nos faz ressonantes. Essa é a nossa força e vida.

A confiança na Lei e em nossa capacidade de aprender nos afasta das ilusões, nos tira o peso de viver sem a bênção, nos dá uma gratidão por existirmos e por sermos parte do todo. Nesse estado cumprimos aos poucos nossa missão.

"À medida que o tempo passa e a atitude correta é mantida, estaremos cada vez menos sujeitos às oscilações", diz Robert Crosbie. **[1]**

Às vezes, como formigas, como prisioneiros da falta ou do acúmulo, não contemplamos o céu, desconhecemos o azul da abundância e ignoramos o verde da esperança. Adoecidos por ganância, preguiça, egoísmo, ira, inveja, avareza, preconceitos, negamos a realidade superior e atrasamos nossa evolução e a evolução da humanidade.

Quando falamos, escrevemos e agimos, provocamos uma onda que é sentida no fluxo maior da vida. John Garrigues, um teosofista extraordinário, nos diz que "a convicção da autenticidade das ideias teosóficas básicas é a primeira condição para uma verdadeira autoconfiança." **[2]** A confiança surge da compreensão e da aplicação dos ensinamentos como modo de vida.

Somos recebidos por esse belo e criativo universo que estimula a força do som, das cores, das formas, dos movimentos, do sagrado. Os mundos interior e exterior se refletem. A visão

interior se estende além do conflito e as soluções surgem a partir do verdadeiro eu. Ao assumir o nível da alma como base da vida, a espiritualidade se torna ativa, e a consciência pura se impregna nos pensamentos, sentimentos e ações. Fatores como o esforço espiritual desenvolvido com real boa vontade, o fazer o bem ao outro, a vontade de progredir e a ajuda mútua unificam o nosso ser ao mundo divino e trazem alegria, paz e um conhecimento crescente.

De acordo com Crosbie, temos que praticar algumas virtudes gloriosas: "a última realização requerida é um intenso desejo de libertação da *existência condicionada*, e de poder transformar-se na Vida Una." **[3]** Não podemos basear nossas vidas na ilusão. Sabemos que podemos nos concentrar mais, encontrar o lar interno, viver a comunhão silenciosa conosco e com o meio, contemplar o mundo natural, exercitar a vontade, e manifestar a verdade da forma mais simples possível.

Devemos avançar no dia-a-dia: "o *homem interno* requer uma constante vigilância, de modo que nenhum pensamento consciente ou inconsciente possa atrair átomos inadequados para o seu progresso."**[4]** E Helena Blavatsky afirma:

"Muitos escreveram sobre seus desejos de unirem-se a seus Eus Superiores, mas ninguém parece saber do vínculo indissolúvel entre os seus 'Eus Superiores' e o SER Único Universal." **[5]**

Devemos chegar a um nível profundo da vida, fazer frente às dificuldades, estar ativos e escolher a ação correta.

NOTAS:

[1] "As Seis Virtudes Gloriosas", artigo de Robert Crosbie que está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com .

[2] "Confiança nos Mestres", de John Garrigues. O texto pode ser visto em nossos websites.

[3] "As Seis Virtudes Gloriosas", de Robert Crosbie.

[4] "A Contemplação", texto de Damodar K. Mavalankar que pode ser encontrado em nossos websites.

[5] Veja o artigo "Resistência à Mudança, em Teosofia", de Carlos Cardoso Aveline. O texto pode ser lido em nossos websites associados.

000

Podemos encontrar um centro duradouro de felicidade quando compreendemos e transcendemos, em parte, a oscilação pendular da vida entre dor e prazer. (....) Ao observar o jogo de extremos, alcançamos o ponto de equilíbrio do movimento pendular da vida.

(Do artigo "**A Lei da Simetria**", que pode ser encontrado na Lista de Textos por Ordem Alfabética em www.HelenaBlavatsky.net e seus websites associados.)

Ideias ao Longo do Caminho
Poucas Palavras Podem Dizer Muito

* Vontade firme não é um sinônimo de horizontes estreitos.

* Tudo o que é visível está sujeito às marés do Carma.

* A oscilação externa acrescenta uma força extra à unidirecionalidade interior.

* O estudante de filosofia deve obter uma calma concentração da mente ao mesmo tempo que vence os desafios da vida diária.

* Fortalecemos nossa vontade ao enfrentar obstáculos.

* A cada passo adiante, novos testes devem verificar o grau de firmeza com que o passo foi dado.

* A capacidade de perceber a vida deve ser colocada a serviço de um projeto maior.

* Os segredos da vida e da morte são os mesmos, e precisamos aprender a morrer, para saber viver do modo correto.

* Um por todos, e todos por um. E a lei da unidade e da reciprocidade deve ser vivida no território da ética profunda e da absoluta sinceridade.

* O estudante de filosofia deve estabelecer conscientemente um paralelo entre suas atividades concretas do dia-a-dia e seus sonhos mais abstratos e elevados. Desta compatibilidade surgem a coerência e a felicidade interior.

* É preciso conhecer a si mesmo para alcançar o autoesquecimento. E devemos esquecer a nós próprios, se quisermos progredir na busca da verdade eterna. “Esquecer a si mesmo” inclui a prática da auto-observação desde o ponto de vista de um amor impessoal à verdade.

Uma vez que isso ocorre, fica fácil concentrar a mente e o coração no estudo das leis universais.

* Total flexibilidade, e absoluta firmeza; uma renúncia ilimitada e a decisão de defender vitoriosamente o que deve ser defendido; um profundo silêncio interior, e o poder de fazer soar o mantra mais correto; estas são algumas qualidades necessárias ao peregrino que percorre o caminho sagrado.

* Quando parecem aumentar as dificuldades, não há necessidade alguma de ficar hipnotizado por isso: a verdade é que as oportunidades positivas e as bênçãos aumentam na mesma medida, e talvez um pouco mais, segundo podem observar aqueles têm olhos para ver. Se as dificuldades parecem predominar no plano externo, as oportunidades positivas dominam o plano interno e sutil.

* Não é possível avançar na direção da verdade enquanto protegemos o erro e a falsidade. As ilusões devem ser combatidas com a espada da clareza mental. No entanto, a ruptura da rotina dos pensamentos é externamente desagradável: a beleza da busca da verdade não pode ser percebida no mundo das aparências.

Sabedoria Chinesa no Século 21

Lin Yutang escreveu:

"Só as boas maneiras, de acordo com Mêncio, distinguem os homens das bestas." **[1]**

NOTA:

[1] "Entre Lágrimas e Risos", Lin Yutang, Ed. Pongetti, RJ, 1945, 271 pp., ver p. 116. Mêncio nasceu em 372 antes da Era Cristã.

000

Raja Ioga, ou as Imagens Mentais Corretas:

Dois Aforismos de Patañjali

Com o objetivo de excluir da mente coisas questionáveis, é eficaz invocar mentalmente as coisas que lhes são opostas.

As coisas questionáveis, quer elas tenham sido feitas, provocadas ou aprovadas, e quer elas resultem de cobiça, raiva ou ilusão, e quer elas sejam leves, de caráter intermediário ou desmedidas, são produtoras de muitos frutos na forma de sofrimento e ignorância; portanto, "invocar mentalmente as coisas que são o oposto delas" é em todos os aspectos aconselhável.

0000

Reproduzido da obra "Aforismos de Ioga de Patañjali", interpretação de William Q. Judge, Livro II, aforismos 33 e 34. A obra está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com .

A Abertura de "A Voz do Silêncio"

As primeiras linhas do *Fragmento I* de "A Voz do Silêncio"**[1]** alertam o leitor:

"Estas instruções são para aqueles que ignoram os perigos dos IDDHI inferiores. Aquele que pretende ouvir a voz de Nada, o 'Som Sem Som', e compreendê-la, deve aprender antes a natureza de *Dharana*."

"Iddhis" ou "Siddhis" inferiores são os poderes psíquicos que os ingênuos e os desavisados confundem com o caminho espiritual. "Voz do Silêncio" demonstra que o caminho da sabedoria é um caminho de altruísmo, e não de egoísmo banhado a ouro.

Em seguida, o trecho diz que para ouvir a voz sem som, e para entendê-la, é necessário desenvolver a concentração, Dharana.

Dharana é concentração, mas concentração em quê? Dharana é concentração na lei do universo, na lei do coração, na lei da ética impessoal, e implica a abstração e o afastamento de outros objetos. É a capacidade de olhar tudo o que nos ocorre e tudo o que fazemos, desde o ponto de vista da nossa alma imortal e do cumprimento do nosso dever para com essa alma.

NOTA:

[1] A obra "**A Voz do Silêncio**" está disponível no website **www.FilosofiaEsoterica.com** .

000000

A mensagem acima - preparada em nome do Círculo de Pesquisas e Estudos sobre Discipulado, CPED - foi publicada inicialmente no e-grupo **SerAtento** em YahooGrupos.

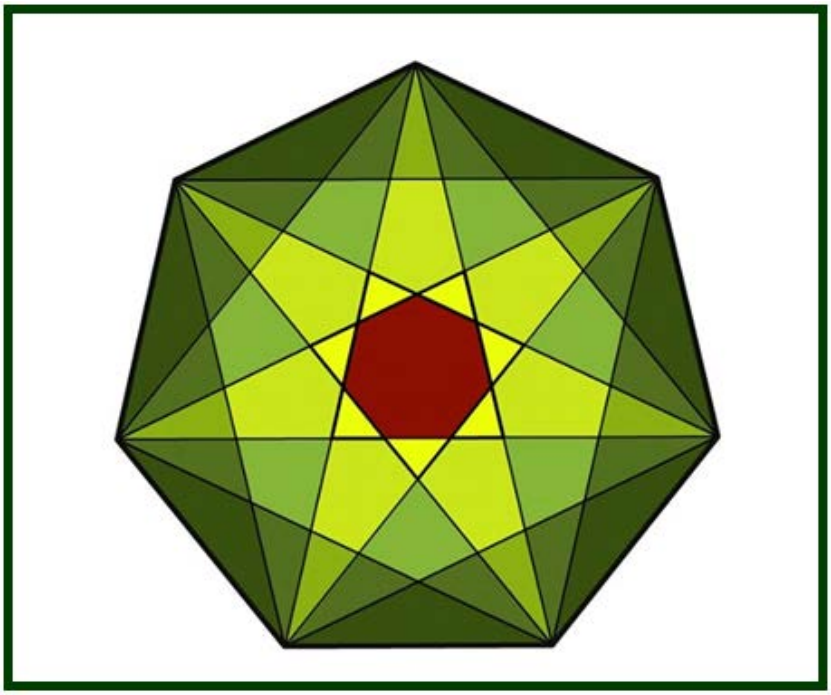
Para ingressar no SerAtento, visite https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/info e veja as instruções, ou escreva para lutbr@terra.com.br .

000000000000

Para muitos, o grande obstáculo é uma aparente incapacidade de vencer a tendência à inércia, e de reunir a vontade necessária para iniciar ações no rumo necessário. Mas, para outros, o desafio quase insuperável é saber parar uma atividade depois que ela foi iniciada. O primeiro grupo de pessoas está obviamente lutando com a qualidade da indiferença, chamada de Tamas pelos hindus; enquanto que o segundo grupo está envolvido pela qualidade intensa e ativa de Rajas. A incapacidade de puxar as rédeas da ação é um erro sutil, mas raramente é reconhecido como tal ...

(Do texto "**A Importância de Saber Parar**", que está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.)

A Teosofia no Mundo Antigo:
Doze Fragmentos de Musônio Rufo



0000000000000000000000000000000000000000000

Selecionamos e traduzimos doze fragmentos de Musônio publicados no volume "Tabla de Cebes - Musonio Rufo, Disertaciones, Fragmentos Menores, Epicteto, Manual, Fragmentos", Editorial Gredos, Madrid, 1995, 250 pp. Indicamos o número de página ao final de cada citação. Musônio viveu de 28 E.C. a 100 E.C.

(C.C.A.)

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

1) Ser filósofo é o mesmo que ser bom. (p. 60)

2) A filosofia consiste em ocupar-se da perfeita honestidade e nada mais. (p. 59)

3) A virtude é uma ciência não só teórica, mas também prática, como a medicina e a música. (p. 59)

4) Por que os homens deveriam buscar e investigar como viver melhor, que é aquilo em que consiste o filosofar, e as mulheres não? Por acaso convém que os homens sejam bons, e as mulheres não? (p. 77)

5) Não é possível viver corretamente o dia de hoje sem vivê-lo como se fosse o último. (p. 149) **[1]**

6) Por que acusamos os tiranos [*dirigentes políticos*] se somos bastante piores do que eles? Temos impulsos iguais aos deles em destinos [*contextos*] diferentes. (p. 149)

7) Merecerás o respeito de todos se começares primeiro por respeitar a ti mesmo. (p. 151)

8) Se preferes sobretudo ficar dentro do que é adequado, não te aborreças com as circunstâncias. Pensa quantas coisas já te aconteceram na vida não do modo como tu querias, mas como era adequado. (p. 150)

9) Que o prazer não seja um bem em si mesmo não é algo que pareça perceptível de imediato, porque o prazer nos convida como se fosse um bem. Mas se tomarmos como premissa maior a ideia de que todo bem é preferível, e acrescentarmos a ela outra premissa reconhecida, a de que alguns prazeres não são preferíveis, teremos demonstrado que o prazer não é um bem. (p. 72)

10) ... E o fato de que o trabalho intenso não é um mal não parece convincente de imediato; mais convincente é o seu contrário, a ideia de que o trabalho é algo mau. Mas se admitirmos uma premissa maior evidente, a de que devemos evitar todo mal, e acrescentarmos a ela outra premissa ainda mais evidente, a de que muitos trabalhos não devem ser evitados, chegaremos à conclusão de que o trabalho intenso não é um mal. (p. 72)

11) Não é preciso que o mestre do filósofo exponha a quem aprende uma grande quantidade de raciocínios e demonstrações, mas que ele fale sobre cada tema oportunamente, que trate de ajustar-se ao discernimento de quem ouve, que diga o que é convincente e não pode ser facilmente refutado, e, sobretudo, que ele fale do que é mais útil e atue de acordo com o que diz, conduzindo assim os seus ouvintes. (p. 74)

12) Quanto ao aluno, ele deve concentrar-se no que lhe é dito [*pelo professor*]. De um lado, sua meta deve ser não deixar que um erro permaneça despercebido. **[2]** Deve admitir seus erros. De outro lado ele não deve querer - por Zeus! - ouvir demonstrações longas sobre a verdade, mas sim demonstrações claras. E se o aluno ficar convencido de que os conselhos são corretos, que os siga em sua vida, pois só assim obterá algum benefício da filosofia; ao desenvolver ações que estão de acordo com os raciocínios que aceitou e que eram corretos. (p. 74)

NOTAS:

[1] Esta frase é atualmente famosa porque foi adotada em suas "Meditações" por Marco Aurélio, o imperador-filósofo da Roma antiga. Na verdade, Musônio foi professor de Epicteto (55 C.E.-135 C.E.), e Epicteto ensinou filosofia para Marco Aurélio (121 C.E.- 180 C.E.). Durante o século vinte, Carlos Castaneda adotou a mesma ideia em seus livros.

[2] Inclusive um erro do próprio professor. (CCA)

Caminhando Para 2015:
A Arte de Planejar o Futuro

Qualquer momento é adequado para planejar com atenção o uso do tempo. É preciso, no entanto, ter a capacidade interior de observar com calma o ritmo atual das nossas atividades, para então decidir onde e como modificar a rotina e usar da melhor forma possível esse recurso limitado e de enorme valor.

"Águas passadas não movem moinho", afirma o ditado. De fato, o tempo pode ser considerado um recurso natural em grande parte não-renovável. O uso correto do misterioso tempo - talvez o mais valioso dos recursos naturais - é um dos grandes desafios do cidadão em todas as épocas. Vivemos hoje sob a ditadura dos relógios, e a sensação de que o tempo é curto é quase universal nos dias atuais. Somos interrompidos a todo momento em algumas das nossas atividades. Por isso nem sempre é fácil viver profundamente ou descobrir que, como almas espirituais, teremos o tempo eterno à nossa disposição, se usarmos com alguma sabedoria o tempo miúdo de curto prazo.

Apesar dos obstáculos criados pela nossa própria ignorância, é provavelmente possível para cada um de nós planejar e usar o tempo de modo mais inteligente.

A solução está em definir um rumo próprio para nossas vidas e em não nos deixar levar para lá e para cá pelas pressões de curto prazo. Um dos primeiros passos talvez seja descrever por escrito, em um caderno de anotações, as metas dos próximos doze meses, ou da próxima década. O mero ato de escrever parece dar mais clareza às nossas ideias. Mas é essencial, também, fazer periodicamente uma avaliação dos resultados obtidos, revisando e atualizando

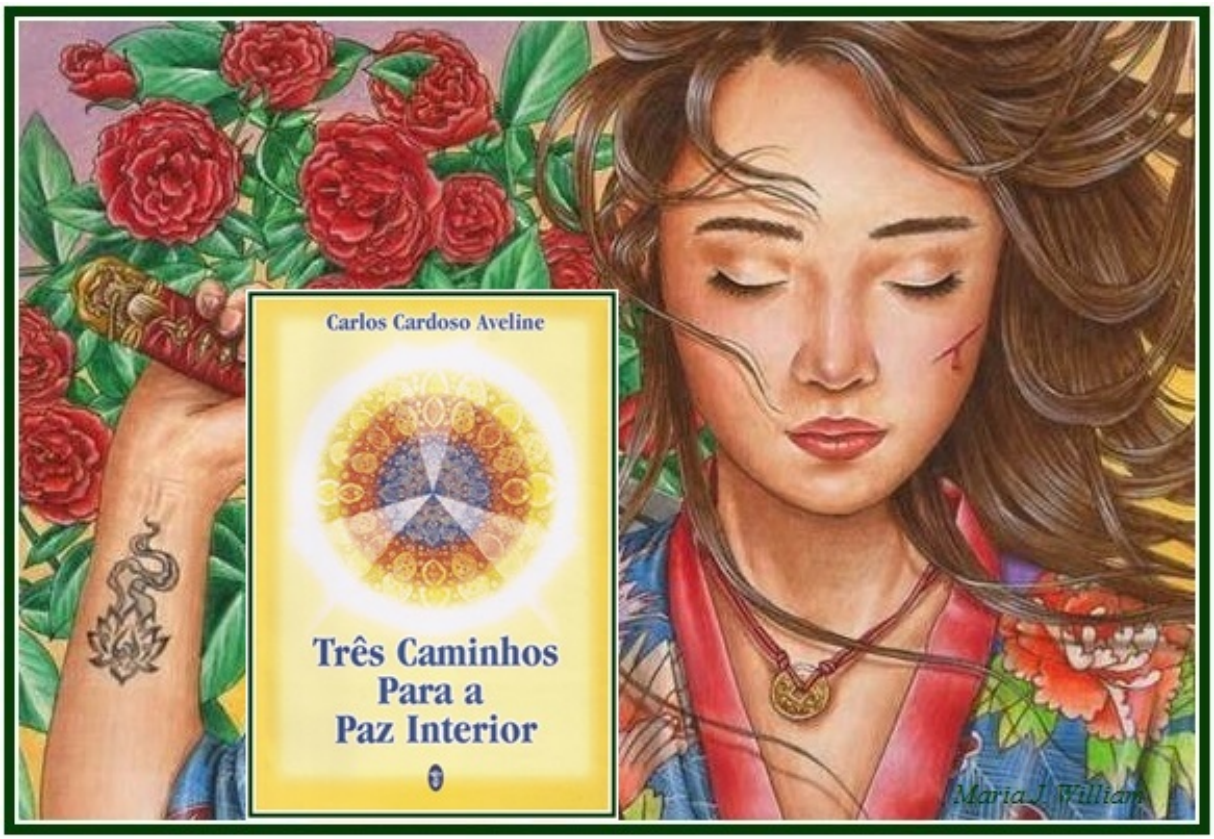
as metas a partir dos fatos novos e da experiência adquirida. Planejamentos eficientes são flexíveis e abertos às possibilidades do futuro, incluindo as agradáveis e as não-agradáveis.

000

Reproduzido do artigo "A ARTE DE PLANEJAR O FUTURO", de Carlos Cardoso Aveline. O texto está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

00000

O Caminho do Guerreiro:
Sete Pontos Preliminares



1. Saiba que você é mortal.

A vida é curta. Seu corpo é frágil, e dura relativamente pouco.

2. Saiba que você é imortal.

Você tem um eu superior e pode ampliar o contato com ele a tempo. Essa é a verdadeira fonte de felicidade e bênçãos.

3. Dedique uma parte crescente da sua vida diária à busca do ideal de progresso e perfeição humanos.

Se você compreender os dois pontos anteriores, essa será uma solução natural. Eleve o foco médio da sua consciência.

4. Observe de que modo você está jogando sua vida fora.

Viver momento a momento, sem um norte, pode ser uma forma de não levar sua vida a sério.

5. Saiba que desde o primeiro passo no Caminho será testado e atacado, nos seus pontos fracos, de modo cruel e injusto.

Por isso tantos desistem o tempo todo da intenção de trilhar o Caminho da Sabedoria. Fique alerta desde o início: os testes são duros mas preparam a vitória duradoura e previnem derrotas futuras.

6. Prepare-se para o combate.

E lembre-se de que o combate é contra uma ignorância que está sobretudo dentro de você, e só secundariamente fora de você. Da ignorância brotam as ilusões - algumas ambiciosas, outras pessimistas **[1] -** que sua espada deve despedaçar. Da sabedoria brota a paz incondicional.

7. Prepare-se para o combate combatendo.

A espada é sua mente. O fio da lâmina são a lucidez e a isenção. Seus golpes são suas ações. A força dos golpes é a intenção de fazer o melhor. A única derrota é não tentar. A vitória interior não produz derrotados e não necessita ser reconhecida por ninguém - além de você.

(CCA)

NOTA:

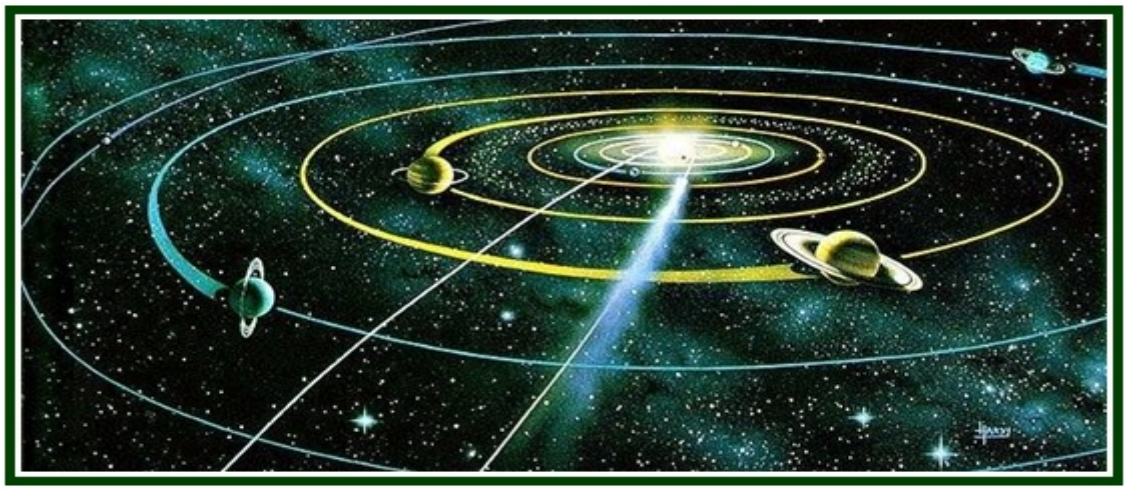
[1] Yang ou yin.

000

O texto acima reproduz anotações do autor sobre a parte um do livro "**Três Caminhos Para a Paz Interior**" (Editora Teosófica, Brasília).

00000

O Centro e a Circunferência



O círculo e o ponto estão unidos. Quanto maior a circunferência, mais forte é o centro.

Só uma visão suficientemente ampla do universo (Jnana Ioga) torna possível a verdadeira concentração mental (Raja Ioga).

Para isso, a ação correta (Carma Ioga) é indispensável. Ela deve conter em si mesma e combinar os dois extremos da contemplação abstrata do universo e da concentração constante no ponto central, o propósito.

A teosofia original ensina estes vários aspectos da sabedoria esotérica. Devemos enxergar tudo, mas agir pontualmente.

Kant: a Força da Vontade Correta

Nem neste mundo nem fora dele, nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação, a não ser uma só coisa: boa vontade.

A argúcia de espírito, a capacidade de julgar ou como queiram chamar os talentos do espírito, ou ainda a coragem valorosa, a decisão, a firmeza de propósito, como qualidades do temperamento, são, sem dúvida, em certos aspectos, qualidades boas e desejáveis; mas também podem se tornar extremamente más e perniciosas, se a vontade que deve usar estes dons naturais, e cuja constituição natural, por isso, se chama caráter, não for boa.

O mesmo acontece com os dons da fortuna. O poder, a riqueza, a honra, mesmo a saúde, e todo o bem-estar e contentamento com a sua sorte, conferem, sob o nome de felicidade, um ânimo que muitas vezes, por isso mesmo, desanda em orgulho, caso não exista também a boa vontade capaz de corrigir a sua influência sobre a alma e, ao mesmo tempo, o princípio complexo da ação.

(Reproduzido do fragmento “O Poder da Boa Vontade”, de Immanuel Kant, que pode ser encontrado em www.FilosofiaEsoterica.com.)

O Passado Constrói o Futuro no Agora

Só os mais ingênuos pensam que "o passado passou". O "passado" permanece sempre vivo e sua influência é decisiva em todos os momentos da vida.

É virtualmente ilimitada a riqueza dinâmica do material humano acumulado naquilo que consideramos "nosso passado individual". Devemos, portanto, observar bem o modo como nos relacionamos - em nosso subconsciente e em nossa visão da vida - com os fatos e registros do passado.

Nossos compromissos e nossas ações em relação ao futuro fazem com que diferentes aspectos do "passado" ganhem destaque ou sejam postos de lado, até o momento de ressurgirem e serem novamente examinados desde novos pontos de vista.

É minha responsabilidade ter uma relação correta e estimulante com aquilo que chamo de "passado", e que na verdade faz parte inevitavelmente do meu presente e do meu futuro.

Devo reconhecer como artificiais, embora sejam úteis, as três "divisões" do Tempo Único. Aquilo que aconteceu antes me influencia agora, e sou influenciado pelo modo como escolho olhar para aquilo que ocorreu. O que ocorrerá está sendo plantado por mim agora e já existe como semente e como planta recém-nascida. A única coisa real, em matéria de tempo, é o tempo eterno sem divisões, que existe no momento do agora.

Um Autoexame Oportuno:
Estou Fazendo o Melhor que Posso?

O estudo diário de filosofia convida o estudante a um exame de consciência:

"Estou fazendo o melhor que posso?"

Fazer o melhor que posso não é esticar a corda em excesso. Não se trata de fazer um esforço que depois não poderei sustentar. O trabalho teosófico não é uma corrida de cem metros. Deve ser pensado como uma maratona de vida inteira. Entusiasmos excessivos devem ser evitados porque em geral duram pouco.

Uma visão de longo prazo nos dá uma felicidade interna, invisível, que nada pode tirar de nós. Não se trata de serenidade externa, mas de paz no coração. Fazer o melhor que posso implica em certas ocasiões fazer um esforço "quase sobre-humano" na aparência, mas vale a pena. Devo agir com moderação na média das ocasiões, sem desperdiçar energia e sem tratar de "manter a corda sempre esticada". A tranquilidade e a serenidade fazem parte essencial do nosso processo de "fazer o melhor possível".

Cumprir o dever implica criatividade, coragem e paz-ciência. Transcender não é romper os limites, mas viver um grau de desapego. A ausência de um apego cego torna possível a moderação.

A calma permite que o esforço seja durável. O equilíbrio nos capacita para escutar a voz da consciência e cala a voz infantil da ansiedade. No entanto, o cultivo da moderação não deve prejudicar a coragem. Há algo de sagrado na determinação de romper com a rotina e abrir caminho novo, construtivamente. A teosofia é uma ação para pioneiros, e eles abrem caminho para o futuro da humanidade.

Concentração Mental Causa Revoluções

Para os ingênuos e os desinformados, a concentração e a perseverança podem provocar um sentimento de tédio. Eles desconhecem a diferença entre a concentração mental e a rotina.

A mente superficial busca mudanças externas para fugir da percepção dolorosa de que a vida é vazia e monótona, quando vista do ponto de vista da superficialidade com que está acostumada. Por isso muda de assunto o tempo todo e não persevera em coisa alguma.

No processo da concentração, porém, não existe monotonia nem rotina. A concentração é inovadora e revolucionária, mas a revolução que ela provoca está no modo como olhamos para a vida. Graças à concentração, já não damos importância indevida à aparência externa do que observamos. Ao desenvolver graus superiores de perseverança, descobrimos modos cada vez mais amplos e profundos de olhar as mesmas coisas. Como resultado, os objetos de observação se tornam universais. A vida inteira pode ser "vista" num relance a qualquer momento, e um constante renascimento ocorre sem interrupções.

A Cortesia dos Orientais

Uma atitude amável para com todos os seres é um ponto essencial para a filosofia chinesa, assim como para a teosofia original. E amabilidade não inclui hipocrisia, conforme ensinou Confúcio na China antiga e Lin Yutang esclareceu no século 20.

Uma franqueza severa e moderada preserva o respeito, ajudando a preparar e a manter a paz. A hipocrisia, por outro lado, tende a destruir o respeito mútuo e a tolerância, e constitui um fator central na preparação de uma guerra tola, seja física ou não. A franqueza caracteriza a teosofia autêntica, assim como a hipocrisia politicamente correta é prática obrigatória no pseudoesoterismo.

Participe dos Nossos Eventos De Final de Ano no Facebook:

*** Despertando em 2015:**
Como a Força da Mente Humana Cria a Civilização da Fraternidade Universal

https://www.facebook.com/events/1548042035442686/

*** Awakening in 2015:**
How the Energy of Human Mind Creates a Civilization of Brotherhood

https://www.facebook.com/events/376488792514161/

Novos Textos em Nossos Websites

A seguir, reproduzimos o relatório mensal de **www.FilosofiaEsoterica.com** e websites associados, válido para 08 de Dezembro.

Há quatro itens em francês. Em italiano, são treze. O total em espanhol é de **43**. Em inglês, são **584**. Em língua portuguesa **813**. O total nos cinco idiomas é de **1.457** itens, entre eles 28 livros. **[1]** Os textos incluídos nos websites associados **entre 10 de Novembro e 08 de Dezembro** de 2014 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **A Arte de Liderar -** *Carlos Cardoso Aveline*
2. **The Sacred Side of Birthdays -** *Carlos Cardoso Aveline*

3. **Visualizing the Future of Mankind -** *Carlos Cardoso Aveline*
4. **Have Mercy on Me, My Soul! -** *Kahlil Gibran*
5. **David Bohm, o Brasil e Krishnamurti -** *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Song of Man -** *Kahlil Gibran*
7. **Construindo a Paz no Oriente Médio -** *Carlos Cardoso Aveline*
8. **The Aquarian Theosophist, November 2014**
9. **W. Q. Judge And His Example -** *Steven H. Levy, M.D.*
10. **Os Deuses no Céu -** *Carlos Cardoso Aveline*
11. **Oração aos Planetas -** *Carlos Cardoso Aveline*
12. **Theosophists and Robert Crosbie -** *John Garrigues*
13. **Two Texts on the Jewish People -** *Albert Einstein*
14. **O TEOSOFISTA, Novembro de 2014**

NOTA:

[1] Os números dos itens de autoria de Carlos C. Aveline são os seguintes: em francês, 01. Em italiano, 07. Em espanhol, 22. Em inglês, 163. Em português, 370.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

O Teosofista

Notas e Informações Sobre Teosofia e o Movimento Esotérico
Ano VIII, Número 91, Dezembro de 2014. **O Teosofista** é o boletim eletrônico mensal do website **www.FilosofiaEsoterica.com** . Editor geral: Carlos Cardoso Aveline. Entre em contato com os editores e faça perguntas e sugestões pelo e-mail **lutbr@terra.com.br** . Facebook: **FilosofiaEsoterica.com**, **SerAtento**, **Loja Unida de Teosofistas**, **Brasil Atento**, **Portugal Teosófico.**

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000